

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E OS ENTRAVES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

LÍDIA GARCIA SCHMIDT NÖRNBERG¹; ADRIZE RUTZ PORTO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lidiaags@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A porta de entrada, dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), é a Atenção Primária em Saúde (APS), em que o conceito de atenção à saúde mostra-se mais ampliado, necessitando ir além do modelo biomédico, centrado na doença. Um dos aspectos é o princípio da integralidade, de modo que as demandas dos usuários precisam ser vistas e atendidas em sua totalidade (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

Entre as perspectivas de integralidade do cuidado, tem-se como possibilidade as Práticas Integrativas e Complementares (PICs). As PICs são ofertadas considerando o indivíduo holisticamente, tendo efeitos adversos mínimos ou inexistentes, promovem o acolhimento e a escuta qualificada, corroborando para o respeito e enaltecimento dos valores e crenças dos usuários. Além disso, são importantes aliadas para a diminuição do uso de medicamentos, isto é, a desmedicalização dos usuários (RUELA *et al.*, 2019).

Embora as PICs tenham benefícios de bem-estar às pessoas na APS, ainda se encontram barreiras para implementação, tais como: escassez de capacitações, desamparo da gestão, falta de disciplinas relacionadas às práticas durante os cursos de graduação. Ainda observam-se escassez de estudos que analisem os desafios específicos encontrados nos diversos sistemas de saúde e cenários regionais (SILVA *et al.*, 2021). Diante do exposto, faz-se necessário compreender de que maneira as PICs acontecem na APS, quais são as estratégias adotadas para a inserção e ampliação e as dificuldades enfrentadas.

Nessa perspectiva, este resumo de revisão integrativa apresenta como objetivo analisar a produção científica sobre a implementação das PICs na APS, com foco nos desafios enfrentados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou a estratégia PICo, População – APS, Interesse – desafios, estratégias e resultados e Contexto – implantação das PICs. Obteve-se então a seguinte pergunta: Quais são os principais desafios descritos na literatura científica relacionados à implantação das PICs na APS?

As pesquisas nas bases de dados foram realizadas no mês de junho de 2025, via sistema CAFé do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acessando as bases de dados: *Web of Science*, *Publisher Medline* (PubMed), *Scientific Electronic Library* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se o recorte temporal de 2020 a 2025.

Foram utilizados os descritores em inglês juntamente com os operadores booleanos OR e AND, para abranger o objetivo de pesquisa, sendo eles: “*Complementary Therapy*” OR “*Complementary Therapies*” OR “*Alternative*

Medicine” OR “*Complementary Medicine*” OR “*Alternative Therapy*” OR “*Alternative Therapies*” AND “*Primary Health Care*” OR “*Primary Healthcare*”.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra online, dentro do recorte temporal dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão, notas técnicas, relatos de experiência, monografias, trabalhos de conclusão de curso, cartas e artigos não indexados em revistas científicas, estudos que não responderam a questões de pesquisa.

Para a seleção dos artigos foi utilizado o software *Rayyan*. Foram identificados 798 artigos ao total. Após utilização do filtro temporal foram excluídos 459 e 87 foram excluídos, pois estavam duplicados.

A primeira seleção foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, onde foram excluídos 223 estudos. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, retirando-se dois artigos. Após a leitura de 29 artigos na íntegra, 14 não responderam a questão de pesquisa, sendo então 15 selecionados para a presente revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram escritos na língua portuguesa, com origem brasileira. Ano de publicação: 4 publicados em 2020, 2 em 2021, 4 em 2023, 4 em 2024 e 1 em 2025. Tipo de estudo, 9 são estudos qualitativos, 4 artigos realizados de forma mista (quantitativa e qualitativa) e 2 pesquisas apenas no método quantitativo.

Como desafios acerca da implantação das PICs, os estudos trazem a falta de reconhecimento e valorização profissional (BOUSFIELD; PADILHA, 2020), a sobrecarga de trabalho (FERREIRA *et al.*, 2024), a concorrência com as classes médicas, o embate com o modelo biomédico (TEIXEIRA; CONCEIÇÃO, 2023). Referem a baixa produção científica, a ausência ou pouco conhecimento técnico e científico (GALHOTO *et al.*, 2021), gerando insegurança (SILVA *et.al*, 2024), a falta de protocolos clínicos claros (ZENI; GALVÃO; SASSI, 2021), a falta de integração entre saberes tradicionais e científicos (GALHOTO *et al.*, 2021). Além disso, abordam o déficit de profissionais capacitados, a alta rotatividade de profissionais, falta de formação específica, continuada e permanente (ZAMBELLI *et al.*, 2024).

Abordam também, a falta de conhecimento sobre a PNPI (SILVA; OLIVEIRA, 2023), o conhecimento superficial (ALVARENGA *et al.*, 2024), o preconceito e a resistência dos demais profissionais da equipe (SOARES; PINHO; TONELLO, 2020). Ressaltam a falta de políticas claras e padronizadas, a ausência de diretrizes claras para inserção e gerenciamento, falta de ações formalizadas, falta de planejamento e articulação para implantação (QUEIROZ; BARBOSA; DUARTE, 2023).

Baixo ou nenhum apoio institucional, com falta de espaço e reconhecimento, trazido em diversos estudos, onde existe falta de financiamento (BARBOSA *et al.*, 2020), investimento baixo, desarticulação entre os níveis de gestão (LANDIM *et al.*, 2025). As PICs só ocorrem por iniciativa individual dos profissionais, por não haver recursos humanos, infraestrutura, espaços, materiais e insumos (SPINDOLA *et al.*, 2023; BARROS *et al.*, 2020). Conjuntamente, faltam registros, divulgações, gerando uma oferta limitada e desigual, dificultando a expansão das práticas (SILVA; OLIVEIRA, 2023).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho evidenciou que os profissionais precisam de formação adequada e respaldo da gestão da rede pública de saúde para ampliar o acesso, humanizar o cuidado, reduzir a medicalização e promover os saberes populares.

Identifica-se entraves relacionados à falta de profissionais capacitados, a fragilidade da implementação das práticas e a escassez de incentivos que garantam a continuidade. Ademais, existem lacunas na formação profissional tanto pelos cursos de graduação, como pela educação permanente e continuada nos serviços

Destaca-se a importância dos investimentos em produções científicas que avaliem as práticas. A integração das PICs na APS de forma efetiva pode auxiliar para a saúde estar alinhada em um modelo de cuidado mais integral, equitativo e humanizado no SUS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, A.C.C.; THOMES, C.R.; XAVIER, F.G.; SIQUEIRA, M.M. Percepções dos cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família sobre Práticas Integrativas e Complementares. **Saúde em Debate**, v. 48, n. especial 2, 2024. DOI: 10.1590/2358-28982024E29117P
- BARBOSA, F.E.S.; GUIMARÃES, M.B.L.; SANTOS, C.R.; BEZERRA, A.F.B.; TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.C. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.1, 2020 DOI: 10.1590/0102-311X00208818
- BARROS, L.C.N.; OLIVEIRA, E.S.F.; HALLAIS, J.A.S.; TEIXEIRA, R.A.G.; BARROS, N.F. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. **Escola Anna Nery**. v.24, n.2, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0081
- BOUSFIELD, A.S.B.; PADILHA, M.I. Avanços e desafios da enfermagem em acupuntura em Santa Catarina no período de 1997 a 2015. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3666
- DALMOLIN, I.S.; HEIDEMANN, I.T.S.B.. Práticas integrativas e complementares na Atenção Básica: desvelando a promoção da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v. 28, n. 3277, 2020. DOI: DOI: 10.1590/1518-8345.3162.3277
- FERREIRA, B.W.C.; FORTE, F.D.S.; FERREIRA JÚNIOR, A.R.; OLIVEIRA, F.P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde em uma capital do nordeste brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 143, 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241439122P
- GALHOTO, R.; BARBA, F.F.M.; ZENI, F.; ZENI, A.L.B. Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde, no município de Gaspar, SC. **Rev. APS**. v. 24, n. 4, 2021.
- LANDIM, R.L.B.; AQUINO, C.M.F.; CABRAL, M.E.G.S.; SOUSA, I.M.C. Porque elas fazem práticas integrativas e complementares na Estratégia Saúde da Família? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, e350118, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312025350118pt>
- QUEIROZ, N.A.; BARBOSA, F.E.S.; DUARTE, W.B.A. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, e33037, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202333037>

- RUELA, L.O.; MOURA, C.C.; GRADIM, C.V.C.; STEFANELLO, J.; IUNES, D.H.; PRADO, R.R. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239–50, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.06132018
- SILVA, J.F.P.; OLIVEIRA, I.M.M.; SANTOS, S.L.; CANDEIA, R.M.S.; GUEDES, T.S.A.; SÁTIRO, V.D.S.; SANTOS, I.R.S.; BORGES, P.R.P.; TEIXEIRA, L.O.; SILVA, R.F.; LEAL, T.B.; SILVA, M.A.; SILVA, M.G.H.P.; MOURA, L.C.; MORAIS, G.H.D.; ROCHA, S.M.A. Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, 2021.
- SILVA, P.H.B.; BARROS, L.C.N.; ZAMBELLI, J.C.; BARROS, N.F.; OLIVEIRA, E.S.F. Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 8, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024298.05132024
- SILVA, P.H.B.; OLIVEIRA, E.S.F. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde: percepções dos profissionais sobre a oferta dos serviços na região metropolitana de Goiânia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, e33027, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202333027>
- SOARES, R.D.; PINHO, J.R.O.; TONELLO, A.S. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **SAÚDE DEBATE**, v. 44, n. 126, p. 749-761, 2020 DOI: 10.1590/0103-1104202012612
- SPINDOLA, C.S.; DUARTE, L.E.; MACIEL, A.M.M.; SOUSA, L.A. Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico. **Saúde Soc.** São Paulo, v.32, n.3, e210869pt, 2023. DOI 10.1590/S0104-12902023210869pt
- TEIXEIRA, G.B.; CONCEIÇÃO, A.O. Plantas medicinais, saúde bucal e SUS: uma difícil integração das políticas públicas no interior da Bahia? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33085, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202333085>
- ZAMBELLI, J.C.; SILVA, P.H.B.; POSSOBON, R.F.; OLIVEIRA, E.S.F. Como os gerentes percebem dificuldades de implantação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, 2024 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434056pt>
- ZENI, A.L.B.; GALVÃO, T.C.L.; SASSE, O.R. Capacitação de profissionais na Atenção Primária em Saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 70-91, 2021. DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a342